

AVE MARIA

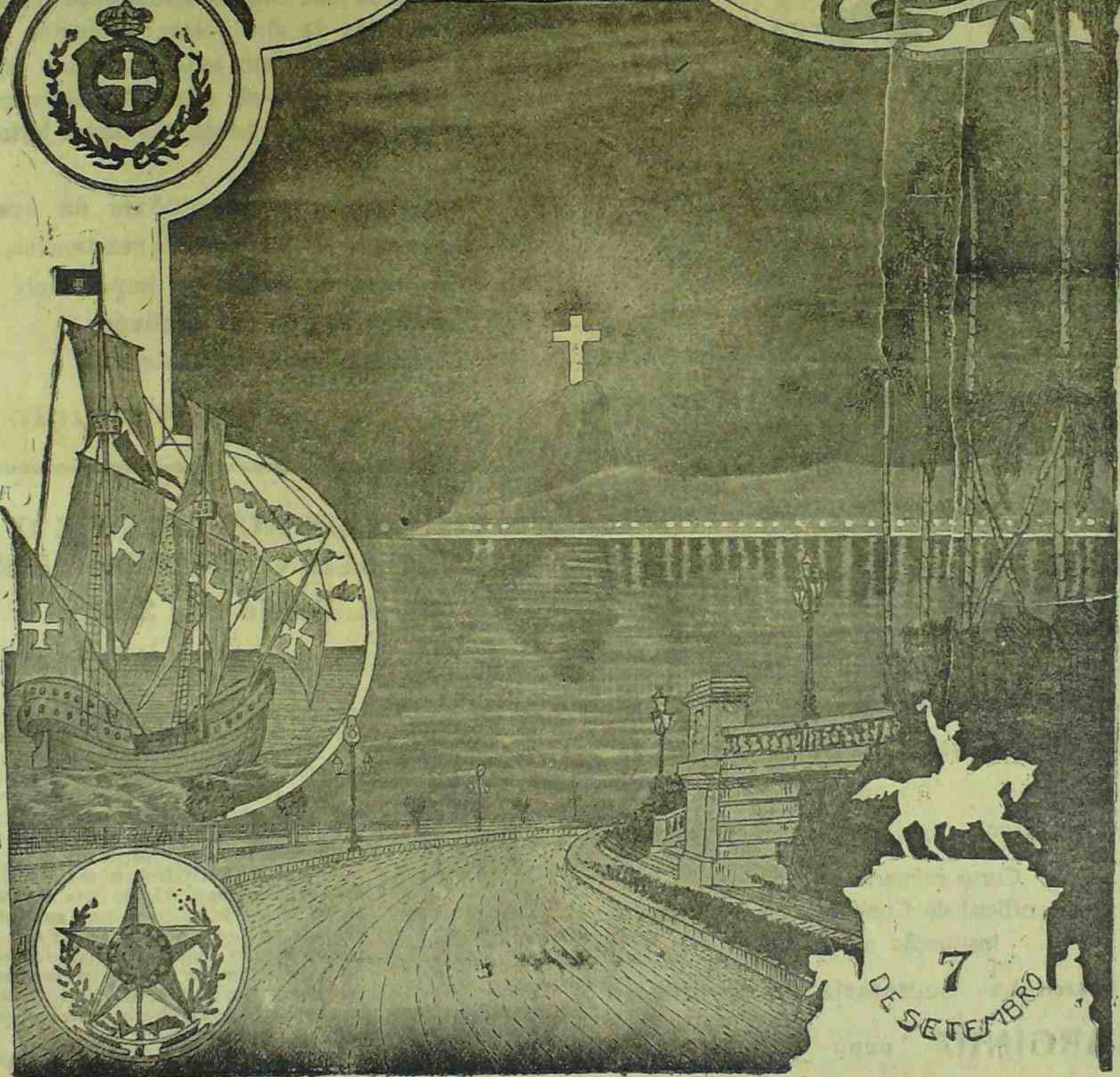


ANNO XXIV

SÃO PAULO

NUMERO 49

1822
COMMEMORACAO DO 1º CENTENARIO
1922
INDEPENDENCIA do BRAZIL



7
DE SETEMBRO

Bellissimos devocionarios e

Livros de Missa, proprios para presentes de Primeira Communhão. — Encadernação riquissima em capa branca.

PREÇOS: 4\$500, 8\$, 10\$, 12\$ e 15\$000.

Pedidos á Caixa Postal N. 615 — S. PAULO

A \$500

Catecismo Illustrado da Doutrina christã, pelo Ven. P. Olaret, Fundador dos Missionarios do Coração de Maria.

Bellissimo presente para a Primeira Communhão.

Pelo correio mais \$500

Casa Allema

— S. PAULO —

— FILIAES: —

Endereço Teleg.

«CASALLA»

Caixa Postal N. 177

Santos, Campinas, Jabá,

Ribeirão Preto e Rio de

— Janeiro —



ARTIGOS PARA BEBÊS

Camisinhas, calcinhas, paletosinhos, cinteiros, fraldas, sapatinhos, etc., etc.

PREÇOS VANTAJOSOS

RUA DIRBEITA 16-20 **Casa Allema** SCHÄDLICH & C.

Gymnasio Sgdo. C. de Jesus

Dirigido pelos Rv. Irmãos Maristas

□□□□

INTERNATO — SEMI-INTERNATO — EXTERNATO

Curso primario e secundario.

Curso official de Commercio e Agrimensura.

Instrucção militar official.

Informações: Secretaria do Gymnasio

VARGINHA □□□□ SUL DE MINAS

ATENÇÃO!



Communicamos aos nossos bons amigos e assignantes de

Norte de S. Paulo

a breve visita dos nossos abnegados Irmãos propagandistas da *Ave Maria*. Estamos certos de que acharão em todos, optimos auxiliares e collaboradores, não só reformando sua assignatura, mas buscando novos leitores para a *Ave Maria*.

Aos assignantes que tenham de ausentar-se por este tempo das suas residencias, pedimos a fineza de deixar a importancia de 5\$000 com pessoa de sua confiança.

Antecipadamente agradecemos.

A ADMINISTRAÇÃO.

EIS O QUE NOS ESCREVE O GRANDE SCIENTISTA BRASILEIRO

Dr. A. Felicio dos Santos

Rio, 18 de Agosto de 1919.
Amigo e Sr.

Venho agradecer-lhe pelo obsequio que fez aos pobres da parochia de Santa Thereza, enviando á Pharmacia das Senhoras de Ca idade alguns vidros do seu preparado VERMIOL BIOS. Empreguei-os todos e venho felicitá-lo pelo successo excellente obtido e pela feliz combinação pharmaceutica desse preparado tão facilmente accpta pelos doentes.

O seu VERMIOL é, a meu vêr, o melhor vermifugo, não só pela segurança do bom effeito, como pela sua innocuidade em todos os casos. Não só contra os vermes communs, mas tambem na ankylostomiase obtive os melhores resultados. Os meus doentes são pobres e estão reclamando nova remessa: como conheço sua caridade, venho sollicitá-la para elles.

Seu amigo agradecido—(a) Dr. A. Felicio dos Santos



Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA

ANNO XXIV

ASSIGNATURAS :

ANNO \$5000
PERPETUA 100\$000

ORGAN NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA DO
IMMAC. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PELOS
MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO I. CORAÇÃO

São Paulo, 9 de Dezembro de 1922

Redac. e Administ.

R. JAGUARIBE 73 - S. PAULO
C. POSTAL 818 - TEL. CID. 1894

NUMERO 49

O lar de Maria e a Santa Casa de Loreto



que não viram Homero e Pindaro na gloria de suas visões olympicas, nem Apelles e Protogenes descreveram nos seus quadros famosos, percebeu na solidão do deserto, num sonho inspirado, um adolescente fugitivo, inexperiente, isolado do commercio das cidades, só conhecendo as tendas e conopeus que acobertavam o lar paterno, e só tendo-se descortinado á sua vista as bellezas naturaes, o céu azulado, o sol refulgente e as estrellas dando a volta vagarosa e calado nas alturas da esphera celeste. Viu Jacob naquella historica noite a terra unida com o céu por meio duma rica e altissima escada; os anjos bellissimos, subindo e descendo e no topo a magestade do Excelso inclinando-se misericordiosamente ao seu servo afflicto, promettendo-lhe que seria pae dum immenso povo e que em um homem de sua raça seriam abençoadas todas as nações. Acordando de tão placida e promissora visão, o futuro patriarcha de Israel e ascendente de Christo, exclamou: «Eu não sabia. E' aqui a casa de Deus e a porta do céu» e edificou ao Senhor um altar de pedra.

No meio da Christandade e quasi num deserto, ao findar o seculo XIII appareceu, levada por mãos de anjos, a que foi verdadeira casa e propria morada de Deus feito homem, a humilde casa de Nazareth, centro de devoção attractiva de grandes peregrinações, chamariz de todas as bellas almas que peregrinaram pelos vales amenos e collados ubertosos da Italia. A santa casa, depois chamada de Loreto, foi nas centurias seguintes para o povo christão, como para os bispos, os reis e os Pontifices a casa privilegiada de sua devoção,

favorecendo-a por todos os modos com ricos presentes, com decorações sumptuosas e com visitas devotissimas que edificavam summamente todos os fieis do mundo. Todos os Santos de que ha nome na Italia nos seculos decorridos após a appareção e reconhecimento da casa de Maria e José, foram renovar e exaltar os éstos de sua devoção e como que banhar suas almas nas alegrias da immensa consolação e jubilo experimentadas ao vêr-se naquelle recinto entre as mesmas paredes e sob o mesmo tecto em que outr'ora tantas vezes orou o adolescente Jesus, pae e alma da grande geração do Christianismo que abrange todos os ambitos da terra.

Lá elles e todas as almas puras ergueram suas mãos á Virgem excelsa que naquelle mesmo lugar, por um milagre unico do braço omnipotente, tornou-se mãe, gerando á vida temporal o Filho eterno e unico de Deus, e em alegria effusiva e em suavissima contemplação, permanecem horas e horas enlevados duma felicidade como a de S. Pedro e seus companheiros nas placidas visões do monte Tabor.

E é para se maravilhar da infindavel largueza de Jesus que não satisfeito de nos dar seu sangue e vida na redempção e seu corpo e alma na Eucharistia, entrega-nos a propria casa em que por tantos annos morou obediente e submisso á voz de José e Maria.

Situada na humilde villa de Nazareth por todo um millenio e quasi tres centurias, em lugar de difficil accesso á maioria dos crentes, dominada definitivamente pelos servos de Mafoma toda a terra da Palestina, determinou a divina bondade satisfazer a piedade filial de innumeradas almas e transferir por meio de anjos o lar bemditissimo da Sagrada Familia para logar mais centrico e acces-

sível a toda a Christandade, collocando-a a principio na Dalmacia, perto da hoje celebrada cidade de Fiume, e depois em Loreto, num bosque de amenos e vistosos laureis, sob a guarda e protecção dos Summos Pontifices, então e ainda por muitos seculos depois soberanos temporaes daquelle territorio.

A presença e chegada do lar de Jesus revela-se primeiro na Dalmacia ao parcho que prostrado pelas dôres no leito, obtêm subitamente a saude como garantia da realidade tão alviçareira. Conferem-se logo por ordem do governador as medidas da casa angelica com as dos alicerces que ainda restam na cidade da santa Familia e acham-se em perfeita correspondencia. A mesma cautela tomam depois os de Pecanati, distrito a que pertencia o novo sito da moradia de Jesus, repetindo por fim a diligencia tres seculos mais tarde o Santo Padre Clemente VII. Todos são testemunhos juramentados; mas a sciencia insatisfeita pergunta aos mechanicos e admira-se de vêr que por tantos seculos possa se sustentar sem alicerces uma casa feita de pedaços irregulares de pedra com a extensão de 9 metros por 4, e 5 metros de altura, sem paredes internas que segurem os muros la-

teraes. A sciencia mineralogica analyzou pelos annos de 1860 a natureza das pedras avermelhadas que constituem as paredes, e provou que esse material não se acha nas pedreiras da Italia, e é identico ao dos alicerces da santa casa que ainda se acham em Nazareth.

No meio da mesma, a tradição venera um altar de pedra em que celebrou o santo sacrificio o Principe dos Apostolos S. Pedro que, sendo galileu não deixaria de visitar por diversas vezes a cidade de Jesus, que tornou-se logo a mais celebre da Galilea; a mais celebre, a mais amada e preferida, porque o lar de Jesus de Maria e José, como o foi em Nazareth, tambem em Loreto será para todo christão um segundo e verdadeiro lar, onde a Mãe adoptiva e commum de todos os fieis mostrou para o divino Filho os extremos de amor e carinho que seu Coração amorosissimo e misericordioso não poupava em favor dos novos filhos, pois a geração espiritual da Igreja pelo santo baptismo aos milhões e centenas de milhões fal-os vir a seus pés esperando a maternal e indefectivel protecção daquella que é para os seguidores de Jesus mãe desvelada e carinhosa.

P. LUIZ SALAMERO, C.M.F.



OS TAES

D. Zizoca, mulher toda cheia de vaidades, apesar de já con-

tar dez annos de casada, não tem um unico filho para alegrar o lar. Tendo lido já ha dias o artigo do brilhante collaborador, Snr. Lellis Vieira, allusivo aos casaes modernos, que tudo fazem para evitar os filhos, ainda que seja empregando processos indignos, revoltou-se energicamente.

Desaforo! Dizia ella toda enraivecida.

Quer se tenha ou não filhos, quem terá que os sustentar não será elle, continuava ainda, valente como um leão e vermelha como uma pimenta.

Calma, meu amorzinho, foi logo dizendo o seu marido, um homem que usa relógio-pulseira, olhos grandes de tartaruga e terno bem almofadado.

Não te impressões, filhinha minha, são palavras que se perdem no deserto; depois, a leitura é tão aborrecida, que não merece a honra da minima attenção».

Comprehendi o barulho!

O artigo em boa hora escripto e publicado, serviu-lhes perfeitamente. Oxalá, que se dê o nosso facto cam os innumerados casaes que se acham nestas condições. A revolta significa uma picada na consciencia.

O luxo desabrido, as ostentações da sociedade corrupta, a téla dos cinemas reproduzindo scenas inconvenientes de cabarets ridiculos, são as causas principaes; mas nos entristece ainda mais é reconhecer-mos tambem que a culpa deste estado de coisas cabe em grande parte aos moços que, antes

de contrahir nupcias, não ponderam seriamente que a responsabilidade que vão assumir é muito grande e que dos seus actos terão que prestar contas a Deus.

Voltando a D. Zizoca, alegro-me em lembrar que si não estamos ainda escapos da sua lingua, pelo menos escapámos das garras, pois as suas unhas apesar de serem polidas, assemelham-se ás dos tamanduás.

Campinas, Novembro de 1922

FRANCISCO SOARES



SIGILLO SACRAMENTAL

O afamado jornal «Osservatore Romano», órgão official do Vaticano, annuncia que um padre francez voltou para a sua parochia depois de ter passado trinta e tres annos na cadeia, por um crime de que estava innocente. Em 1889 o padre, por causa de certas circumstancias compromettedoras, foi condemnado á prisão perpetua. Recebeu a sentença silenciosamente. Ha alguns mezes passados morreu o verdadeiro autor do crime, confessando sua culpabilidade. Confessara o crime ao padre ~~Mas~~ tarde lhe faltára coragem de se apresentar como verdadeiro criminoso em logar do sacerdote, que preferiu curtir a violar o segredo que ouvira em confissão.

Notas uteis e scientificas

AS UTILIDADES DA MANGA — Em cada uma das fructas, seja esta ou aquella, encontram-se principios medicinaes, aproveitaveis á enfermidades de quaesquer caracteres e que por isso não convem que seja desprezado o seu uso, maxime as que se recommendam a fins apropriados.

Para isso, entretanto, é necessario que se adquiram fructas sãs, de completo sazouamento, e que estas sejam colhidas no momento ou então que procedam de casas que usem expol-as á venda, tendo como base para sua exposição todos principios de hygiene, conforme por vezes já temos demonstrado, requisitos estes mais que essenciaes.

Proseguindo no mesmo thema, trataremos hoje da nossa preciosissima manga, uma das fructas que tambem muito se salienta pelo seu bom paladar e pelos seus principios medicinaes que não deixam de ser de grande valor, quando usada em bom estado de maturação e oportunidade apropriada.

Muitos ha que dizem não apreciar a manga devido ao seu gosto terebenthinaceo.

Realmente não se deve abusar de manga porque, com effeito, aquelle producto é excitante e portanto não pode fazer bem a certas e determinadas molestias.

Para cada enfermidade, a sua fructa especial.

Arruda Camara eleva muito a manga e diz que é excellente fructa sendo talvez a melhor que existe. Não duvidamos disto; entretanto, os paladares divergem quanto á apreciação desta ou daquela.

Quanto ao seu uso abundante, diziam os antigos ser a manga prejudicial á saude e que até usavam do preconceito de que era preciso tomar tres goles de agua logo que se chupasse, para *tirar-lhe a maldade*.

Entretanto, o dr. Ed. de Magalhães diz que a manga, do mesmo modo que o abacaxi, *não relaxa o estomago*, ao contrario da laranja em algumas pessoas, principalmente, dyspepticas, havendo excesso de acidez gastrica.

O caso é que a manga, segundo opinião de varios chimicos, é util aos debilitados dyspepticos, anemicos, nos casos de bronchite chronica e nos affectados do peito.

Além disso, da mangueira quasi tudo se póde aproveitar, pois, segundo Merat e de Lens, são attribuidos ás suas folhas a virtude de combater as dores de dentes; á resina o effeito anti-syphilitico; á amendoa, a propriedade de combater os vermes e, finalmente, á fructa, as qualidades nutritivas naturalmente pela abundancia dos principios asucarados contidos em seu succo.

Continua FONSECA QUEIROZ

AS APPLICAÇÕES DO AEREOPLANO SEM MOTOR — O Sub-Secretario francez de aeronautica, Dr. Lament Eynac, fez algumas conjecturas interessantes acerca das possiveis applicações praticas do vôo sem motor, sobre o qual se fixa actualmente a attenção do mundo inteiro com anciosa curiosidade.

Segundo nos informa o "Times", Mr. Lament Eynac calcula que este genero de vôo possa vulgarisar-se rapidamente e não apenas como divertimento esportivo, nas regiões tropicaes e nos paizes montanhosos. Baseia o seu raciocinio sobre o modo, como levantam vôo os abutres em paizes taes como o Egypto e Marrocos e as aguias na Suissa.

A questão da maior ou menor praticabilidade depende, segundo elle, da relevancia ou não de correntes aereas ascendentes e estas são vulgares nos climas quentes e entre as montanhas. Nas zonas tropicaes erguem-se do solo verdadeiras columnas de ar quente e está demonstrado que os abutres se aproveitam dellas para se elevarem quanto quere, tomando em seguida rumo para descobrir nova e utilizavel corrente aerea. Entre as montanhas, pelo contrario, as correntes ascendentes são determinadas pelo facto do ar ter tendencia a seguir a configuração do solo. O problema consiste no meio de tirar partido destes elementos naturaes.

Dado que tanto as aguias como os abutres conseguem viajar, em determinadas regiões durante um dia inteiro, e durante centenas de kilometros sem bater as azas, porque é que não será permitido esperar que o engenho humano se possa avisinhar de taes resultados?

Depois das interessantes tentativas de Ruy de Doma e sobretudo da extraordinaria façanha do allemão Kentzen que vôou durante tres horas sem motor sobre o macisso montanhoso de Rhoen, esta nova conquista do homem nada tem de inverosimil.



UBERABINHA (MINAS) — Lembrança da Primeira Communhão

Maria José Fonseca, filha de Adolpho Fonseca e Filippa M. Fonseca Dinorah Fonseca, filha de João Fonseca e Modesta Fonseca

Semanaes

DEMOS na brilhante «A Gazeta», desta capital, o seguinte artigo que pode figurar como *Semanaes*, porque reza pela mesma cartilha:

«Franco da Rocha, o integro sabio do hospicio de Juquery, varão da sciencia e homem dos mais veneravels, pela sua formosa estructura mental, falou hontem no «Estado» sobre a «Psychologia das Superstições», na frescura encantadora do seu bello dizer humoristisado...

Vamos-lhe nas aguas, quanto á leveza estylistica, que tambem cultuamos por temperamento e decepções da vida... O eminente psychiatra reduz a religião á uma série de superstições, e porque se refere claramente ás rezas e ás proclssões, concluímos que o catholicismo é alvejado em cheio pela setta de ouro do grande cientista.

E sua senhoria diz á bessa, que taes cerimoniaes se destinam a abrandar epidemias, a fazer chover, etc., abundando nos milagres, que classifica de baboseiras, e confessa que «ninguem duvida que a agua de Lourdes tenha operado curas de apparencia maravilhosa; a fé abala montanhas, todo o mundo sabe». Ora, se a fé derruba morros, para usarmos de outras palavras, evidentemente ella faz alguma cousa. Logo, é um contingente de absoluta realidade.

E como Gustavo Le Bon apparece no meio das palavras de Franco da Rocha, damos por contrapeso o mesmo Le Bon («Chronica do exilio, 4.a carta») «A fé muda de objecto, mas não morre nunca. Nem poderia morrer, porque a necessidade de crer constitue um elemento psychologico tão irreductivel como o prazer ou a dor.

A alma humana, continua Le Bon, tem horror á duvida e á incerteza. Por vezes o homem atravessa phases de scepticismo».

Ninguem pode viver sem crêr, porque crêr, é uma condição de «elemento psychologico irreductivel».

Quem não crê, não vive, e quem não vive, salvo o trocadilho na logica acaciana, morre, evidentemente. Não se pode incluir o sentimento religioso no dominio acanhado das superstições. E se aceitarmos este raciocinio, temos de concluir que a sciencia tambem é uma superstição, porque religião é sciencia e das mais batutas, senão a mais «bicha» de todas ellas. Pelo menos as formidaveis potencias scientificas foram fundamentalmente religiosas e scientificamente crentes; exemplo: Thomaz de Aquino, Volta, Kepler, Pasteur, Le Verrier, Hettinger, Fabre, Ampère, Fenelon, Agassiz, Newton e mil outros paredros de alto lá com elles.

Louis Veullot, o cientista illustre de França, escreveu que «não ha sciencia alguma possivel contra Jesus Christo. Nunca houve.

A descrença scientifica não é mais que ignorancia enfeitada, mascara da impiedade, afivelada para enganar a consciencia e proporcionar-lhe quaesquer razões para não crer».

Besson sustentou este admiravel sentença: «O homem verdadeiramente sabio, só consegue saber que é um ignorante letrado».

Ruy Barbosa affirma: «Grande é a sciencia, bem o creio; é a maior de todas as grandezas, mas, abaixo da outra, a *divina*, que lhe ha de sobrepairar eternamente».

O mestre insigne Franco da Rocha escreveu entre outras cousas, esta elegante heresia polvilhada de tons ironicos:

«Hoje, vemos a cada passo, a creatura humana recorrer quando não ao proprio Deus, a Santo Antonio, a S. Bento, etc.»

Mas é isso mesmo, está direito, está scientificamente certo, absolutamente exacto, porque, se o homem não se valer da fé, de que diabo se valerá elle? Da sciencia?

Mas pelo amor de Deus! A sciencia não consola ninguem, nem resolve situações, e então, se especialisarmos a medicina, estamos fritos, porque, segundo Montaigne, não ha nada que escangalhe mais com a gente do que os remedios, tanto que só devemos tomal-os, não quando estivermos doentes, mas sim, o mais sadios possivel, para lhes resistirmos os estragos...

Os curandeiros são os deturpadores da medicina, nos altos conceitos do grande mestre do Juquery. Eu acho que não, perdoem-me o paradoxo, porque o bom senso é a mais alta das sciencias, por sua propria natureza, e, negar aos curandeiros qualidades concretas de cura é proclamar somente a sabedoria diplomada, e esta, na phrase do illustre dr. Franco, apenas dá a *presumpção* de saber, aos homens encanudados.

Cahimos então numa outra ordem de superstição—porque *presumir* é cousa muito vaga. Logo, os diplomados não podem falar dos *não preparados*, porque a sua sciencia é de mera *presumpção*. Dahi esta affirmativa irrespondivel: Doutores e curandeiros, «c'est la même chose». E assim, uns e outros, são positivamente supersticiosos por padecerem do mesmo mal, isto é, uns *sabem* por presumpção, outros *nada* sabem, por superstição, mas no fim, façam bem as contas, que é a mesma conchumbancia.

Resultado: empate, 0 a 0.

Vinte seculos de milagres, de revelações, de sobrenatural, não podem assim do pé p'ra mão, ir de encambulhada para o dominio das superstições.

Vem a calhar aquelle conhedidissimo episodio numa escola de Paris:

«— *Professor*: — Haverá dentre vós alguém que acredite em milagres? Se ha queira levantar-se. Immediatamente, levantam-se cinco rapazes com serenidade e firmeza.

— *Professor*: — Tenho portanto cinco imbecis na minha aula.

— *Professor*. — Vamos hoje estudar Victor Hugo. Quem era elle?

— *Discpulo*: — (Um dos cinco que tinham dito que acreditavam em milagres). Era um grande poeta e um grande orador.

— *Professor*. — Conhece algum dos seus escriptos?

— *Discipulo*: — (com desembaraço e decisão). Conheço sim senhor. Victor Hugo escreveu que aquelles que não acreditam em milagres, são idiotas...

E já que estamos com a mão na massa, vá lá mais um pouco de Victor Hugo:

“E’ dever de todos nós, quem quer que sejamos, legisladores ou bispos, sacerdotes ou escriptores, pensar, diffundir sob todas as formas, usar de toda a energia, de todo o poder social para combater e destruir a miseria e, ao mesmo tempo, que todas as cabeças se levantem para o céu, que todas as almas esperem uma vida ulterior, em que a justiça deva ser satisfeita. O que allivia as nossas tristezas, o que santifica o trabalho, o que forma o homem forte, sadio, paciente, benevolo, justo e ao mesmo tempo humilde e grande, digno da liberdade, é conservar em si profunda e arraigada a perpetua visão de um mundo melhor que brilha através das trevas desta vida — o céu. Nisto eu creio com todo o poder, com toda a força de minha alma, depois de muita luta, de muito estudo e de muita prova”.

Ora, ahí está: Hugo religioso, Hugo crente, Hugo proclamando a salvação da alma, Hugo pregando o céu, Hugo mystico, e portanto, supersticioso, ignorante, *trouxa*, que crê em Deus, na eternidade do paraizo, no perdão dos peccados.

De duas uma: Ou Hugo é Hugo, ou todos nós homens de fé, somos umas respeitaveis cavalgadas. Em todo caso, a companhia de Hugo parece mais garantida. Pode não ser rigorosamente scientifica, mas certamente não será estourada...

Mas vamos adiante. A psychologia das superstições... não, fiquemos por aqui mesmo, porque em logar de uma tirada philosophica, calha melhor uma definição rapida: *A superstição é a vida do espirito; a sciencia, a morte de tudo!* — vozes: (Muito bem! applausos prolongados).

Lellis Vieira



AVISO

Devido a um desarranjo na machina de impressão desta revista, fica o presente numero com um grande atrazo, e por isso não será publicada na semana seguinte.

Pedimos, portanto, desculpas aos nossos leitores.

CORRESPONDENCIAS

(CONCLUSÃO)

IPAMERY

(Est. do Goyaz)

Em seguida realizou-se a grande parada militar em que com o 6.º formaram todos os reservistas de 1892 a 1898 dos municipios circumvisinhos deste. Depois das muitas evoluções feitas com garbo e toda a ordem, desfilou pelo coração da cidade o 6.º Batalhão de Caçadores, despertando em toda a população ypamerina o maior entusiasmo pelas nossas instituições.

A's 13 horas, estando no Eden Ypamerino as autoridades civis, militares e ecclesiasticas, e os representantes de todas as classes sociaes desta cidade, deu-se principio a uma bella sessão civica presidida pelo Sr. Dr. Luz Vieira, que tinha aos seus lados os Exmos. Srs. Cel. Vicente Marot, Tte. Cel. Teixeira, Major Fontes Pitanga, Pe. Gabino Cabrera com o seu dignissimo coadjutor Pe. João Hontoria, Carlos Ditano e Buran Helont, representando estes ultimos respectivamente as colonias Hespanhola, Italiana e Syria; conforme deliberára o Presidente, attendendo que a festa era popular e, por isso mesmo, nella deviam figurar todos que conosco cooperam.

Exposto por este o fim da dita sessão, com palavras unguidas de todo o patriotismo, deu logo depois a palavra ao orador official da festa, nosso querido e festejado patriota Dr. Victor de Carvalho Ramos, que descreveu com muita precisão, fluencia e felicidade todos os factos a que se prende a nossa independencia e terminou a sua grande e valiosa peça oratoria com um verdadeiro e primoroso hymno de gloria á prosperidade do Brasil e deste Estado e por entre os applausos de todo o auditorio.

Depois deste illustre goyano, fallaram os Srs. Pharmaceutico Azeredo Filho e Buran Helont, que, em bonitas imagens de rethorica, fez vêr o quanto era agradável aos syrios e a si proprio tomar parte nas festas que eram celebradas em todo o Brasil, ao qual chamou de sua segunda patria, tal o carinho que a sua colonia nelle tem encontrado, offerecendo, depois de tão substancial peça oratoria, em nome da mesma colonia á Municipalidade desta cidade, um marco-columna que, segundo disse elle, perpetuará a solidariedade dos syrios aos brasileiros em todo e qualquer momento da vida nacional brasileira.

Terminada a referida sessão, em que o Presidente agradeceu a concurrencia publica e deu um viva ao Brasil corecionado por todos os presentes e feito o offerecimento acima referido, o Sr. Azeredo Filho agradeceu, em nome do Governo Municipal á Colonia Syria a valiosa offerta que lhe acabava de fazer. Logo depois o Exmo. Sr. Cel. Intendente Municipal chamando a si, no Largo da Liberdade e dentro do Jardim Publico, todo o povo, que vinha do Eden Ypamerino, declarou que para perpetuar a passagem da solemne data da Independencia, a Municipalidade ia plantar alli a «Arvore do Centenario», e, pegando uma muda de «Cedro» e uma pá dourada e com um bem feito laço de fita das cores nacionaes, convidou os Srs. Tte. Cel. Teixeira, Pe. Gabino Cabrera e Dr. Rodolpho Luz Vieira para nella lançarem as primeiras pás de terra, o que todos fizeram ao toque do grandioso hymno nacional executado com muito gosto por aquella banda e por entre palmas.

Finda esta parte do programma, toda a população escolar desfilou pelo Largo afóra, cantando hymnos patrioticos.

A' tarde, houve no campo do Foot-Ball Club jogos esportivos em que tomaram parte todos os socios e as praças do 6.º B. C. dirigidos pelos distinctos e bondosos Tte. Frederico Mello e Dr. Lusmirlo Ribeiro Quinta.

As praças mostraram-se mais do que experimentadas nos exercicios de salto, havendo empatado todos no jogo de foot-ball.

A' noite houve animado baile no Eden Ypamerino, que se prolongou até ás 24 horas com uma illuminação feerica.

E' admiravel que não tenha havido uma só desordem nesse dia de tanto entusiasmo e festa.

Ha razão para estarem de parabens as auctoridades e o povo, ao qual felicitamos pelo civilismo então demonstrado.

Ipamery, 7 de Setembro de 1922.

O Correspondente, U. M.

A Virgem d'Apparecida no coração sul-mineiro

CONCLUSÃO

Filho do Sul de Minas, eu bem sei o quanto vale naquellas plagas a Virgem da Aparecida.

Lá, a invocação de seu nome pende instinctivamente dos lábios de todos e nem sequer o perigo

chegou e o nome de Maria já lhe foi ao encontro, aniquilando-o, matando-o.

No Sul de Minas, como em toda parte, encontrareis de tudo; tibios, indifferentes, ateus, protestantes, maçons, espiritas; só não encontrareis quem não seja devoto de Nossa Senhora da Aparecida ou pelo menos quem não a invoque com confiança na hora do perigo imminente.

Não penseis, portanto que essa alluvião de romeiros do Sul de Minas na Aparecida seja tirada



S. PAULO

Aspectos da
grande parada
no dia 15 de
Novembro



1. — S. Ex. o Sr. Presidente do Estado em companhia do Secretario de Justiça passando revista ás tropas.
2. — Evoluções da Cavallaria.
3. — A grande massa popular.



apenas do gremio catholico; não! E' que lá Maria favorece a todos indistinctamente e desde o mendigo chão até o capitalista vaidoso, participam todos igualmente das ternuras de seu coração de Mãe.

O Sul-mineiro póde passar sem tudo: sem casa commoda, sem vestidos decentes, sem allimentação variada; só não passará sem pagar duma maneira ou doutra o obulo de seu amor filial a Nossa Senhora da Aparecida, e, raros, rarissimos são os mineiros do sul que deixam de ajuntar um por um os nickels escassos com que se transportam annualmente ao seu Santuario.

E Maria que a todos tão boa se mostra naquellas paragens, não será igualmente o refugio seguro de todos na hora da morte?

Consente, ó Mãe querida, que ao sair do meio suave dos retiros passados ao teu lado, eu deixe estampada toda minha veneração ao teu nome sagrado. E no anno que começa, e na luta que me espera, antes de partir, ó Mãe querida, ó Virgem doce da Aparecida, eu peço o apoio de teu braço, a luz de teu olhar, a caricia de teu coração.

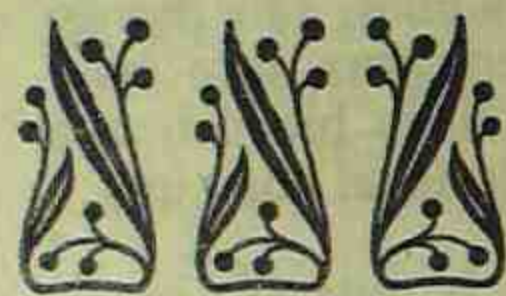
Adeus, ó Mãe! Uma bençã para mim e para os meus, uma bençã mais para o meu torrão, para os teus filhos extremosos do Sul de Minas.

Aparecida, 7-1-22.

Pe. João Aristides de Oliveira

Commercio prejudicial

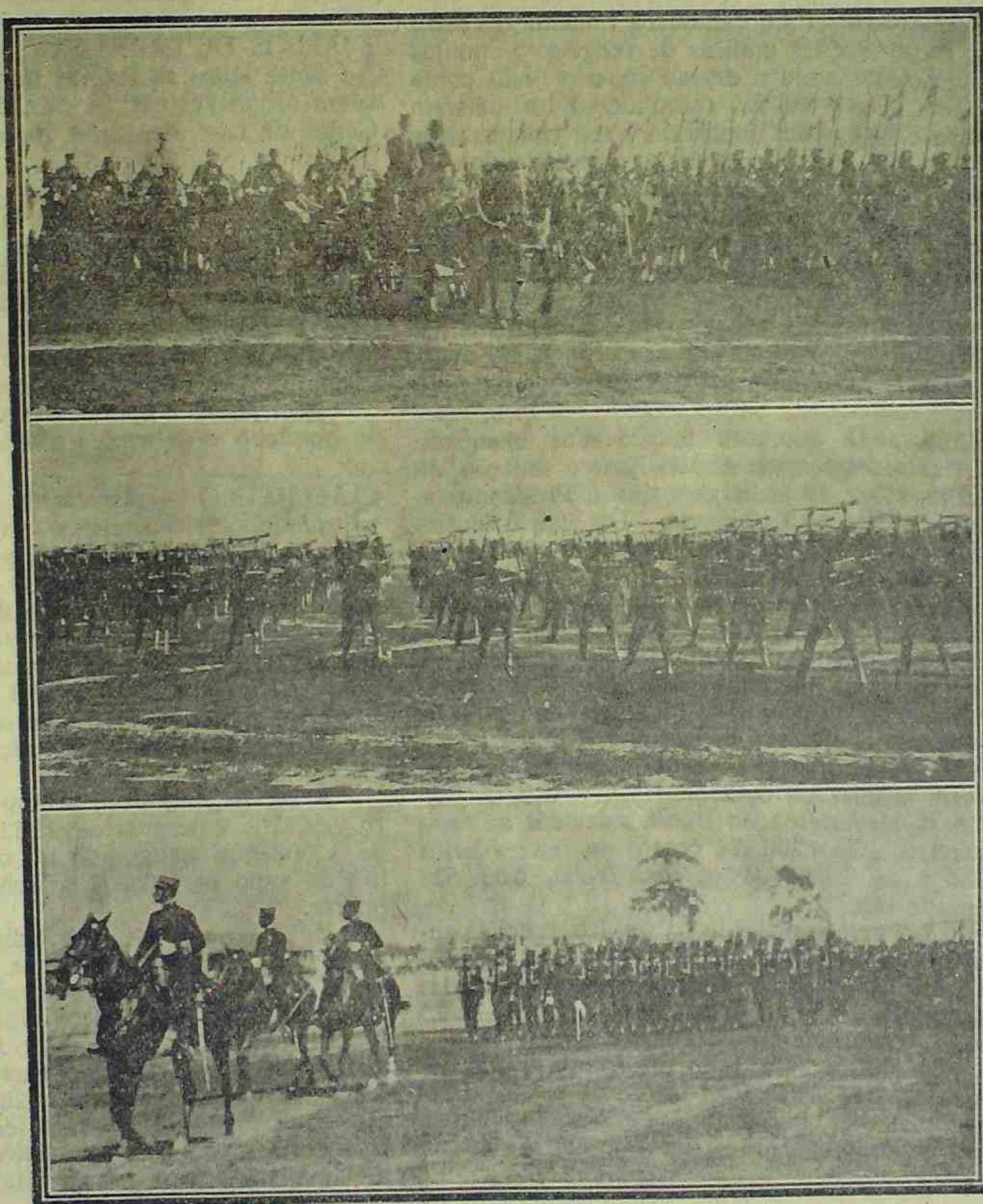
No anno passado, o Brasil importou do estrangeiro 3 800 contos de vermauth, bitter e outros lieores, 14.000 contos de fructas de mesa; 11.200 contos de perfumarias, e 23.000 de seda, fitas, gravatas etc. A estatística dos annos anteriores é muito inferior, e assim vê se que o luxo, entre nós, está augmentando cada vez mais, eonsumindo as economias do paiz e augmen taddo a crise, minando os bons costumes e augmen taddo o vicio e a corrupção. Infeliz o povo que perde a força vital no luxo e na ociosidade.



1 — A Força publica comemorando o advento da Republica.

2. — Exercicios executados pelo primeiro batalhão.

3. — Desfile da infantaria.



NOTAS & NOTICIAS

ESCOCIA — *Os deuses se vão* — Este grito do paganismo, quando a fé christã entrando na capital do imperio romano fez tremer os templos dos idolos, ouve-se dos hereges presbiterianos da Escocia que alarmados com os progressos que vêm observando no catholicismo, nomearam uma commissão para proteger o que elles consideram interesses de sua seita.

Estes discipulos de João Knox accusam os catholicos emigrantes da Irlanda, como uma ameaça de morte á tal forma de protestantismo. Porém a causa principal é outra, é o modernismo mais avançado que inspira suas doutrinas.

Faz mais de cem annos que não se contava um catholico na cidade de Glasgow; hoje tem um Arcebispo Metropolitano e a diocese conta mais de 500.000 catholicos.

HOLLANDA — Os catholicos holandezes estão dando licções praticas de religião a muitos outros Estados onde o ensino superior não conta com uma Universidade catholica. Elles luctaram e sahiram victoriosos fundando a sua Universidade catholica, alli onde florescem as universidades officiaes de Amsterdam, Leiden, Groninga, etc.

Parece ser que a cidade de Tilburg será enriquecida com este monumento levantado pela fé e vontade dos catholicos holandezes. A collecta nacional organizada com este fim deu como resultado 1.750.000 florins, ou seja, mais de quatro mil contos.

Que Deus os abençoe!

BRASIL — A imprensa toda tem-se occupado durante a semana em analysar a situação financeira, á luz da mensagem que o Presidente acaba de enviar ao Congresso. Diz que o illustre sr. Sampaio Vidal, inaugura nma nova phase, na historia financeira do Brasil.

Até agora calculava-se a extensão das nossas difficuldades, com os dados esparsos que era possível obter. Não havia um trabalho completo e fidedigno. Mas as peiores previsões, os prognosticos mais pessimistas, estavam aquem da realidade. E, segundo confessa a mensagem, o prazo para a sua elaboração não terá talvez permittido uma obra sem lacunas ou omissões!

A divida externa do Brasil, calculada ao cambio de 8. d. é de 4.200.524 contos de réis; a divida interna é de 2.438.104 contos. Total, 6.638.628 contos de réis.

A despeza annual com o serviço da divida publica, attinge a quantia de 307.504 contos. E' preciso contar, além disso, com as responsabilidades decorrentes do «deficit», «as quaes nunca serão menores de duzentos mil contos de réis».

Além do «deficit» e do serviço de divida publica, a situação actual tem diante de si um «funding» de 9 milhões esterlinos, outro de 14 milhões e uma divida fluctuante superior a 700 mil contos de réis.

A franqueza dos termos da mensagem, a evidente preocupação de exprimir a verdade, sem exaggeros e sem disfarces, parece indicar que o Sr. Arthur Bernardes pretende seguir uma politica opposta á do seu antecessor.

O PROBLEMA DA EMIGRAÇÃO ITALIANA PARA O BRASIL — Um alto funcionario do Commissariado da Emigração informou a United Press que o Sr. Mussolini estuda pessoalmente o documento em que se baseia o tratado italo-brasileiro, apresentado pelo Sr. Souza Dantas.

Numa reunião do gabinete o Sr. Mussolini referiu-se a um accordo com o Embaixador brasileiro, Dr. Souza Dantas, sobre a emigração, sendo enviados para São Paulo 20.000 emigrantes, posteriormente.

O mesmo Ministro declarou que o Estado do Paraná offerencia 200.000 hectares á colonisação italiana.

Como sempre aconteceu, tambem agora se levantaram vozes na propria Italia contra a emigração ao Brasil, que tem sido brilhantemente rebatidas com argumentos incontestaveis.

CARLOS DE LAET—São justissimas, são dignissimas todas as festivas homenagens que prestaram os intellectuaes e os catholicos brasileiros a Carlos de Laet, expoente incontestavel de uns e de outros.

E' o Mestre *bene dicendi*, é o guia e o exemplo dos que collocam acima, muito acima de quaesquer opiniões especulativas ou aprioristicas a Verdade revelada pelo Verbo Divino.

Gloria nacional immarcessivel, caracter purissimo, intemerato, intransigente como quem crê firmemente e á sua fé tudo sotopõe, e nem se envergonha nem se acovarda em proclamal-a.

Bem digno é pois dessas homenagens o grande brasileiro e destemido publicista catholico.

SÃO PAULO — *Associação das Damas de Caridade* — No primeiro semestre de 1922, se alistaram 6 damas activas e 24 contribuintes. Actualmente conta a Associação 238 damas activas, 988 contribuintes, 73 aspirantes e 85 subscriptas. Foram adoptados durante o semestre 38 pobres, suspensos 25, falleceram 14, são actualmente soccorridas 149 familias, com o total de 317 membros.

Distribuiram-se 4116 vales de generos, 811 peças de roupa, 44 pares de calçados, 379 receitas medicas.

A receita durante o semestre foi de 26:495\$470; a despesa de 21:824\$490. No Asylo de S. Vicente, inaugurado no dia 24 de Dezembro do anno passado, já se acham recolhidos 27 pobres.

Estão promptas e mobilladas 40 casas, além da casa da administração, onde residem as Irmãs de S. Vicente de Paulo, que servem aos pobres, e se installaram os serviços indispensaveis para o funcionamento do asylo, como sejam: capella, pequena pharmacia, refeitório geral, officinas e escolas. Estão quasi terminadas as 28 casas projectadas, essa construcção foi suspensa temporariamente por falta de recursos, que esperamos alcançar das almas generosas para que em breve seja duplicado

o numero dos pobres beneficiados. A Casa Pia de S. Vicente, sob a proficua regencia profissional das mesmas Irmãs, abriu as suas aulas com 58 orphãs no Internato e 640 alumnos externos, inclusive 70 na Escola Profissional e mais 400 no Externato Patrocinio de S. José, ao todo 1.090 alumnos. A despesa foi de 15:394\$000.

MOMENTO INTERNACIONAL — A conferencia de Lausanne — Depois de uns dias de sol e de esperança, volta a annuiar-se o horizonte, como o coração dos homens, quando nas tragicas mortes dos ex-ministros gregos. Julgam os leitores que na conferencia tem-se fallado nem uma só voz, de paz, de confiança mutua, de mutuo auxilio, de confraternidade? na conferencia discute-se asperamente de odios, recelos, incompatibilidades, ameaças, cubiças e violencias, e como alguém disse, essa magna assembléa reunida ppra tratar de restabelecer a paz, tem sido assaltada por todos os os odios e intransigencias não imaginadas. Redigem-se notas, respostas e replicas, memoranduns, deixando de lado como que esquecidos os assumptos principaes. Inglaterra continua cada dia mais disposta a defender a these de que abandonar os Estreitos seria perder o fructo da victoria com tanto custo conquistada: por ter estado fechados os estreitos prolongou-se a guerra mais de dois annos e deu-se um golpe mortal ao commercio inglez. O fuzilamento dos ex-ministros da Grecia, tem dado azo para se fazerem declarações que põem de manifesto as profundas divergencias que lavram no seio das nações alliadas. Inglaterra rompe as relações com Grecia e a imprensa commentou favoravelmente o facto, logo veiu o sr. Musolino com uma declaração que nada favorece a França, diz, que ao passo que a Italia e a Inglaterra agiam num sentido, a França achava de bom aviso seguir outro rumo.

Por outra parte, nos circulos diplomaticos francezes declara-se que a attitudo do representante da Republica em Athenas, foi ditada, exclusivamente, pela circumstancia de que as autoridades hellenicis tinham avisado oficialmente o governo francez, do perigo que apresentaria para os interessados a intervenção das grandes potencias em seu favor.

Allás, é bem possível que a attitudo tomada pelos representantes de certas potencias estrangeiras, tenha feito com que fosse precipitada a execução da sentença capital, lavrada contra os ex-ministros.

Deante destes communicados são innutels todas as tentativas feitas por certos jornaes interessados para chamar a attenção sobre o delegado dos soviets sr. Tchitcherine, o qual dizem, todo o mundo reparou que elle se traja com maior elegancia que o proprio chefe do gabinete italiano, sr. Musolino, e por outro lado dizem que a chegada do sr. Tchitcherine, que veiu acompanhado de alguns funcionarios allemães, não teve nenhum brilho. Na estação não havia ninguem á espera, nem mesmo o sr. Rakouski e os delegados turcos. O proprio commissario dos Negocios Extranjeiros da Russia tomou sua maleta de mão e partiu protegido por um cordão de policiaes, repellindo brutalmente os jornalistas que procuravam entrevistá-lo.

Assim, com informações como a presente, queremos fazer acreditar em todas as noticias transmitidas com relação á conferencia de Lausanne.

* O espinhoso problema das reparações volta a occupar os representantes das nações victoriosas, sem que a estas horas, nada de certo saibamos sobre o resultado das reuniões.

D versos jornaes francezes, entretanto, publicaram ultimamente o que entendem que deve constar da proposta franceza, afim de que a França entre na posse da bacia do Ruhr, como meio de obrigar a Allemanha a dispor do dinheiro necessario para o pagamento das reparações. Posteriormente, diz maliciosamente, um jornal inglez, foi adicionada certa quantidade de agua a esse vinho forte, que não fôra em toda a parte considerado como agradável ao paladar.

Parece agora possível que a França volte ao projecto suggerido em Agosto ultimo, em virtude do qual o total das reparações allemãs seria dividido em duas metades e a Allemanha alliviada de uma certa parte de suas dividas no caso da Inglaterra retirar formalmente a sua arrecadação a respeito das grandes sommas emprestadas por ella aos seus alliados, principalmente á França.

URUGUAY — Foi eleito presidente da Republica o engenheiro sr. José Serato, pertencente ao partido dos colorados, é uma das mentalidades fortes do Uruguay. O dr. Serato é engenheiro. Dedicou-se a assumptos financeiros e tem reputação firmada na materia. Foi Ministro do Fomento no Governo Batlle y Ordoñez, onde levou a cabo as obras excellentes, desenvolveu as industrias e a instrucção publica.

Na segunda presidencia de Ordoñez, se destacou entre os seus pares. Produziu a reorganização economica da Republica e a revolução de alguns problemas financeiros.

O sr. José Serato reorganizou o Banco Hypothecario Nacional. Emfim, homem de acção, iniciativa e estudo, escreverá o sr. Serato uma pagina brilhante na administração do Uruguay.

O partido dos "blancos" apresentou o dr. Luis Alberto Herrera.

Em Portugal pediu demissão o ministerio, cuja existencia não chegou a uma semana; na Hespanha, o Presidente do Conselho, sr. Sanchez Guerra, expoz ao Rei Affonso XII a situação do Gabinete após os recentes debates parlamentares e apresentou o pedido de demissão. O soberano, porém, ratificou-lhe a sua confiança, encarregando-o de remodelar o Ministerio. Os novos Ministros prestaram juramento.

TERREMOTO NO CHILE — Em nota dada á publicidade, a Cruz Vermelha annuncia que o appello em favor das victimas do recente terremoto do Chile já começou a ser attendido. A Cruz Vermelha da Hespanha e da Italia enviaram 5.000 francos.

De Costa Rica foram tambem recebidos 2.500 francos e a Cruz Vermelha de Cuba communicou que prestará directamente assistencia aos sinistrados.

O sr. Presidente da Republica do Brasil sancionou a resolução do Congresso que autorisa o auxilio de 1.000 contos ás victimas do terremoto no Chile.

Largo da Basilica de N. S. Aparecida



Cultos & Pantomimas

V

MEDIUMNISMO

CATÃO dizia se admirar que dois advinhos não se rissem de si mesmos, quando se encontrassem...

Eu não sou Catão *reincarnado* nem nenhum desses espiritos vagabundos que andam pelo espaço á procura de luz como mariposa, acho muita graça e fico boquiaberto quando presencio a conversação de dois espiritos. Lembro-me do Francinha...

O meu visinho cá da frente é um rapaz ás direitas! Pena é que as xaropadas do Kardec lhe disvirtuem os actos. Ha tempos, meu visinho chamou para nossa cidade um tal *seu*... não me occorre agora o nome do *medium*, mas, era um desses afamados na invocação dos espiritos, e podia ser o mais rebelde que fosse, não havia escapatoria, o bicho *arremtnava*, mas se manifestava. Todos sabem o que é um *medium*. Antigamente havia as *pythonisas*, os sacerdotes dos deuses, os augures, etc. que intercediam junto ás divindades, implorando misericórdia e mais communmente chamando vingança contra os inimigos. Immersos como estavam nas trevas do paganismo, esses individuos pretendiam lobrigar as incertezas do futuro.

Hodiernamente por euphemismo, chamam de *mediuns* a esses advinhos modernos, mas em nada levam elles vantagens ás *pythonisas*, *pytões*, etc.

Annuncia-se logo pelo jornaleco da terra que o *medium vidente*, *clarividente*, *ultravidente*, *videntissimo*, está com seu consultorio aberto, a receber sempre com os braços abertos a «humanidade sofredora»: que elle nada fôra até então mais que um benemerito do «genero humano»; que as consultas se fariam por cartas acompanhadas com alguma OFFERTA para a resposta, necessario era que sómente enviassem o nome do *irmão sofredor*,

idade, sexo, e do mais se encarregariam os espiritos dos grandes medicos invocados.

A «humanidade sofredora» cahiu nas consultas e *offertas* como mosca no mellado, e o benemerito *medium* nem tempo tinha para invocar os espiritos *scientistas*! A coisa rendia, pois o chapusinho de palha tingido de preto com o qual sempre era visto, metamorphoseou-se num bello panamá e completa mudança se operou no velho paletó de côr equivocada... mudou-se num de case-mira preto, cintado, que lhe cahia ás mil maravilhas!...

O Francinha é que andava intrigado com o tal *medium*. Isso de espiritos, receita, *offertas* não lhe cahia no gotto. Certa vez, quebrou-se-lhe o encanto. Lady, a cachorrinha estimadissima, veiu a adoecer.

O Francinha tornou-se meditando... pois não era para menos: Lady era a unica creatura que o acariciava!... Dessa profunda magua lhe invadia o coração, surgiu uma scintilla de luz a luzir na noite de sua existencia: era uma ideia!

De um salto tomou da penna e escreveu o seguinte:

LADY

Edade — 3 annos

Sexo — fementino

N. B. — Envio-lhe uma pequena *offerta*.

Rua Nova, 23.

B. França.

e subscriptou: *Medium Vidente* — Centro *Espirita*,

Tres dias depois, recebia o Francinha a receita, que rezava assim:

Tome a MENINA: *Aconito da 5.a*; bastante resguardo.

Quando perguntavam ao Francinha sobre a consulta, elle coçava o queixo e respondia pachorrento, sacudindo as *syllabas*:

A me... ni... na... sarou!

B. JUNIOR

Autographo de S. S. Pio XI

*Abençoando o Capitulo Geral da
Congregação dos Missionarios Filhos
do I. Coração de Maria*



Foi no dia 14 de agosto do anno corrente que em Capitulo ou Conselho governativo, afim de dar novos moldes e orientações, conforme ás novas necessidades dos tempos e para eleger o novo Superior Geral, se reuniram na cidade de Vich os membros do Governo Geral, os Superiores das nove Provincias em que se divide a Congregação, os respectivos deputados e outros vogaes, ao todo uns trinta.

Para essa reunião importantissima os revmos. Capitulares pediram a bençãam a S.S. Pio XI, o qual, como se vê pela resposta, aprovou e abençoou plenamente o projecto das deliberações a serem tomadas na historica assembléa.

O Capitulo terminou-se aos 15 de Outubro, tendo nas ultimas sessões escolhido para Superior Geral o revmo P. Nicolau Garcia Cuesta, segundo já foi annuciado nestas columnas; para Subdirector Geral e 1.º consultor, o revmo. P. Francisco Naval; para Consultores Geraes os revmos. PP. João Postius, Felix Alejandro Zepeda e Antonio Naval; Procurador Geral junto á Santa Sé, revmo. P. Felipe Maroto Martín; Ministro Geral, revmo. P. Raymundo Dueso; e Secretario Geral, revmo. P. Manoel de Arriandiaga: todos elles muito notabilizados em diversas especialidades das sciencias ecclesiasticas e ainda em diversos ramos de outras sciencias, assim como pelos inestimaveis serviços prestados pelo seu espirito laborioso e abnegado á Egreja e á Congregação dos Missionarios do Coração de Maria em diversas regiões da Hespanha, Italia e America.



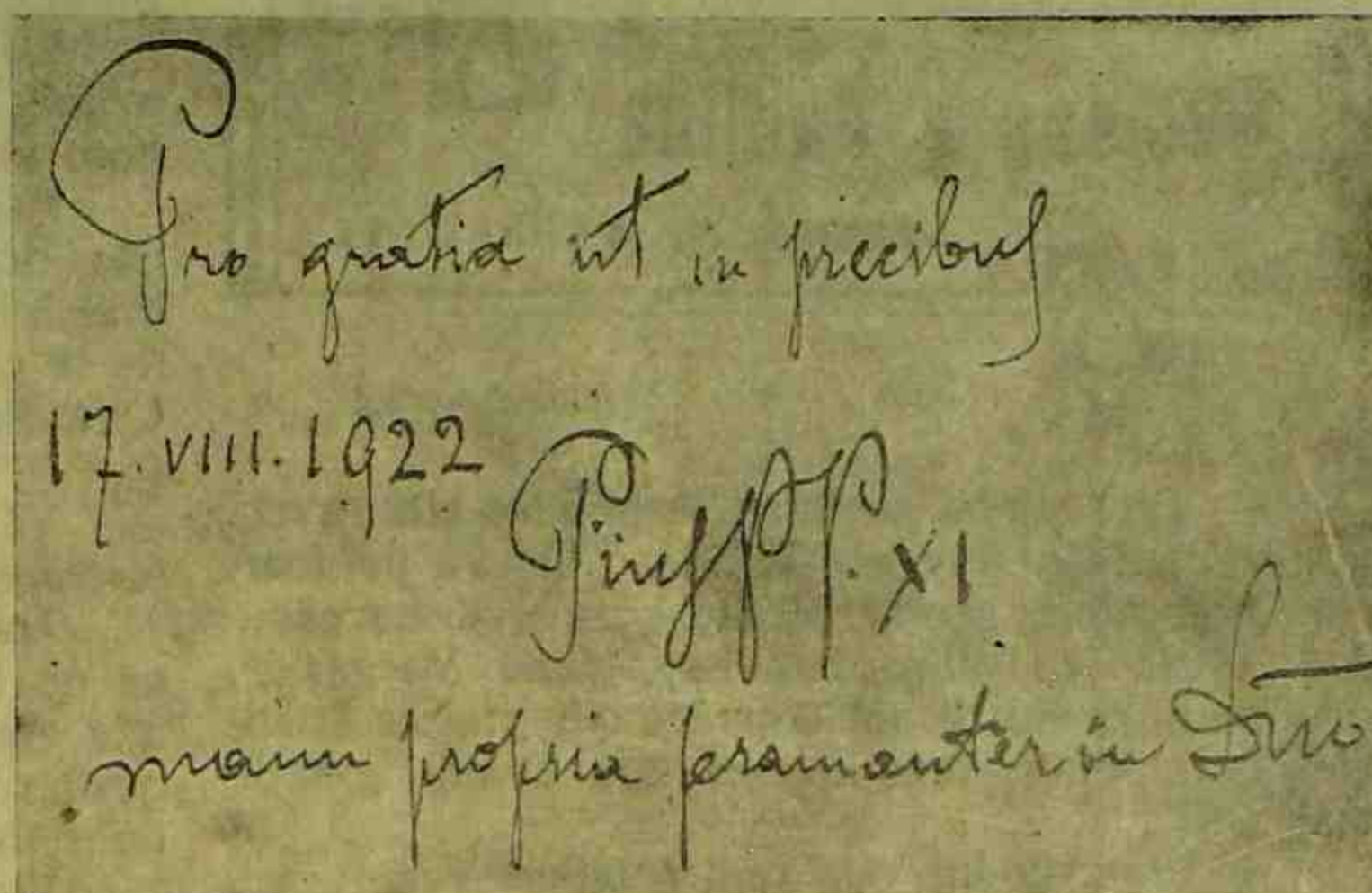
NOSSOS DEFUNTOS



Mogy-Mirlm — d. Maria Campos.
Concelção do Turvo — d. Emilia Quintão Vidigal.
Jahú — d. Isabel Campos Mello.
Campo Bello (E. do Rio) — sr. João Vieira da Silva.
Sta. Rita do Sepucahy — d. Maria S. Magalhães. — d. Maria Candida Ribeiro.
Villa Braz — d. Maria Magdalena Pinheiro.
Paraizopolis — sr. Julio Lopes da Silva. — sr. José M. de Gusmão.
Piracicaba — d. Maria Jacintha de Lara.

Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Nossos pesames ás exmas. familias enlutadas.



PADRE NOSSO



A Lellis Vieira

Santificado, sim, santificado
o vosso nome seja, ó Pae amado,
que estaes nos céos. O vosso reino venha
a nós. Vossa vontade, una e perfeita,
nos céos, na terra, seja sempre feita.
Ninguem vive sem vós: que o homem tenha
cada dia o seu pão! Senhor, senhor,
as offensas perdoae que vos fazemos,
como ao nosso offensor nós perdoaremos.
Em quaesquer tentações nos amparae,
e, por misericordia, nos livrae
de todo o mal, ó Deus, que sois o Amor!

AVE, MARIA!



Ave, Maria, que esplendor de graça!
Ave, Maria, angelical belleza:
entre as mulheres sêde vos bemdita,
é comvosco o Senhor, mãe de pureza!

Bemdito o que nasceu de vós, sem mancha,
Jesus, Jesus! O' Santa Mãe, nos céos,
rogae a Deus—juiz por nós, que somos,
hoje e na morte, peccadores—réos...

Luciano e Paulina

Romance por MADRESILVA

(Continuação)

— Oh! minha senhora, respondeu ella envergonhada. Não sei como foi isto. Queira perdoar-me. Nunca me aconteceu tão grande distracção.

— Não se afflija por isso, disse Margarida, mas de hoje em diante convêm que prestes attenção, pois podes, sem querer nos causar grande mal.

— Prometto-lhe que será a ultima vez.

— Não se aborreça por isso, disse a bondosa Paulina, foi uma falta involuntaria.

Entraram.

— Mamãe, parece-me que ouço uns vagidos de creança, disse a moça.

— E' engano, minha filha.

Foram se approximando. Já agora, todos ouviam distinctamente.

Será possível, meu Deus! disse Margarida.

Em frente da casa tinha um lance de escada de seis degrãos, e no topo um quadrado protegido por um elegante pavilhão.

Bem junto á porta estava um cestinho com uma creancinha. Todas se abaixaram para vêr aquelle entesinho abandonado por mãe implorada, sem entranhas,

— Estás vendo, Ignez, como aproveitaram do teu descuido, disse Margarida.

— E' verdade, minha senhora, respondeu Ignez cada vez mais enleada.

— E' o presente do Natal que Jesus nos manda, mamãe, disse Paulina alegremente.

Entremos, filha, para examinar melhor, talvez haja algum bilhete com alguma ordem ou pedido.

Levaram o cesto e depuzeram-no sobre a meza.

A creança apesar de estar bem embrulhada, estava geladinha. No seu cueirinho estava cozido um papel. Eis aqui o que eu procurava, disse Margarida; e descozendo o bilhete, leu o seguinte em letra má e tremida:

«D. Margarida.

Não sou uma mãe desnaturada como talvez pense ao encontrar esta creança. Sou apenas uma desgraçada. Motivos que eu não posso dizer, me obrigam a a tal extremo. Mais tarde, se Deus não me cortar a vida, hei de apparecer, e a senhora o saberá, e então terá pena de mim.

Pelo amor do Menino Jesus, rogo-lhe e a sua filha caridade, compaixão e carinho para esta desgraçadinha.

Desejo que a senhora seja a madrinha desta infeliz, que ainda não está baptisada. E' com lagrimas ardentes que vejo partir a minha pobre filhinha».

De facto o papel estava todo manchado pelas lagrimas da infeliz.

Mãe e filha sentiam os olhos marejados de

pranto ao terminar aquella leitura. Que de soffrimentos não transpareciam n'aquellas linhas onde a tinta se espalhava em certos logares, misturada com as lagrimas da desgraçada.

Paulina, apertando a creaturinha ao seu coração, disse chorando: Sim, meu anjinho, serei tua mãesinha, ou antes, terás duas mãesinhas. Has de te chamar Alexandrina, em memoria de papae. Que diz, mamãe?

— Muito bem imaginado, minha filha.

Vamos pensar este anjinho e depois conversaremos.

Trataram da creança e em seguida deitaram-na no bercinho que servira out'ora para Paulina e que era conservado como uma recordação d'aquelles tempos felizes em que o olhar sereno e doce de Alexandre illuminava aquellas duas almas.

Vieram depois tomar uma leve refeição.

Terminando-a, disse Margarida:

— Minha filha, conhecendo a bondade de teu coração, não me é preciso perguntar-te o que penses a respeito desta creança, já sei que desejas criá-la, mas quero abrir-te os olhos.

Não imaginas como é dura, difficil e penosa a tarefa que vaes emprehender! Que semana de sacrificios! Que de difficuldades se nos antolha a cada passo! Eu achava melhor envia-la para a casa dos Expostos, no Rio de Janeiro.

Lá, ella será tão bem tratada como aqui. Poderemos d'aqui mesmo dispensar-lhe nossa protecção, Daremos o bilhete á Directora para que entregue a menina, quando a mãe apparecer. E se até a idade de sete annos ninguem procurá-la, põ-a-ei em um bom collegio, correndo as despezas por nossa conta.

Paulina entristeceu-se com aquella proposta. Como a senhora diz, mamãe, a pequenita terá tudo com abundancia, mas faltar-lhe-á o mais necessario. Um coração que a ame maternalmente.

A creança crescerá como uma florinha em terra fertil, é verdade, porém completamente isolada; sem ter uma arvore que estenda sobre ella os seus galhos robustos para livral-a dos ardores do sol, da inclemencia, da chuva, da furia do vento e das tempestades.

Emquanto for creança, terá as boas Irmãs de Caridade para protegerem-na, emquanto for collegial, terá as mestras e collegas, mas no dia em que terminar sua educação, se achará só! Tristemente só! Terá que sahir para este mundo repleto de toda a sorte de perigos, sem um coração amigo que a proteja e a defenda.

Deixe a ficar aqui, mamãe. A pobre mãe mostrou tanta confiança em nós, pediu-lhe por amor do Menino Jesus, de servir de mãe dessa pequena, como haveríamos de engental-a pela segunda vez? De trabalhos não tenho receio. A senhora não teve-os commigo?

— Mas, minha Paulina, o amor immenso que eu te votava, fazia-me achar doces e suaves todos os incommodos e fadigas que pudesses causar-me, Ainda que sejas muito generosa, não podes ter por essa creança um amor de mãe.

CONTINUA

Favores do I. Coração de Maria e do Veneravel Padre A. Claret

- S. Paulo** — d. Faustina de Jesus encommenda duas missas pelas almas e ao Sgdo. Coração de Jesus tudo em acção de graças por varios favores recebidos. — d. Anna Augusta de Barros agradece ao C. de Maria uma graça alcançada. — d. Elisa Aguado agradece um favor de ter sarado uma menina da um grave incommodo. — d. Maria Henriqueta publica seu agradecimento por varias graças recebidas. — d. Diloca Feriaz penhorada agradece as graças alcançadas pela cura de duas pessoas e cumpre sua promessa publicando esses favores concedidos por Nossa Senhora. — d. Donaria de Toledo agradece ao Coração de Maria a saúde de seu netinho Durvalino de Toledo.
- Jahú** — d. Cacy Serpa agradece á Maria SSma. cinco graças que obteve este anno por moio da novena efficaz das tres Ave Marias.
- Padua** — d. Maria da Conceição Vaz encommenda duas missas pelas almas de Eugenio Serrão e Mathias Ney.
- Itaquy** — d. Castorina Alves pede celebrar uma missa por alma de seu pae João Alves.
- Casa Branca** — d. Malvina Machado encommenda dez missas pelas almas de: Candido da Silva Machado, Anna Carlota, Joaquim Antonio, Amarias Joaquim, Maria Venancia, Quintino Antonio, Mizael Machado, Assaias Machado, Antonio Joaquim e João Baptista Machado.
- Engenheiro Brodowsky** — sr. Francisco Ignacio da Silva grato por varios favores recebidos e pelo restabelecimento com leito de seu filho Joaquim, pede a publicação de sua promessa e encommenda duas missas pelas almas.
- Tietê** — d. Gabrielina Ferraz publica seu agradecimento por varias graças alcançadas.
- Rio Branco** — d. Alice Lopes da Silva pede celebrar uma missa por alma de Anna Joaquina Lopes.
- Limeira** — d. Anna Theresa Sampaio encommenda uma missa de promessa.
- Pirassununga** — sr. José Penteado encommenda uma missa em acção de graças.
- Casa Branca** — Peço ser dita uma missa para as almas de promessa. Amália Rocha.
- Rio de Janeiro** — d. Alzira Lex Muniz em acção de graças por um grande favor alcançado pela protecção de Maria Santissima, encommenda uma missa e pede a sua publicação nesta revista.
- Muquy** — sr. Antonio Mari manda celebrar tres missas: duas pelas almas e uma ao C. de Maria.
- Carvello** — d. Staé! Palmira Alves publica seu agradecimento por favores recebidos.
- Ubá** — d. Philonila Teixeira em acção de graças pede celebrar uma missa neste Santuario. — d. Vitalina Peleteiro publica seu agradecimento.
- Florianopolis** — sr. Justino Faria Veiga por varios favores recebidos encommenda duas missas em honra do Coração de Maria e S. José.
- Fatura** — sr. José F. de Paula em cumprimento de uma promessa toma assignatura da «Ave Maria» e encommenda tres missas.
- Palmeiras** — d. Isabel Mello Amaral, encommenda 1 missa por alma de Arthur Mello.
- Jacarehy** — d. Josephina Faria, agradece varias graças recebidas pela efficaz novena das Tres Ave Marias. — d. Auta Nogueira, agradece um favor recebido por intermedio de Sor Theresinha do Menino Jesus. — d. Esperança Dalpião

- Nogueira, agradece á S. José ter sarado de grave doença. — d. Donaria Maria do Espirito Santo, agradece diversos favores recebidos. — d. Benedicta N. Port., agradece dois favores. — d. Theresinha Porto Chaves, agradece um favor e entrega 3\$; sendo 1\$ para velas, 1\$ para os pobres e 1\$ para esta publicação. — srta. Maria Cfemildes de Paula, agradece a ter sarado de grave doença. Agradece a N. Sra. outros favores recebidos.
- S. José do Rio Pardo** — d. Hermelinda Pinto, encommenda duas missas, uma por alma de José Pinto e outra pelas almas do Purgatorio.
- Recreio** — Uma Filha de Maria, em cumprimento de uma promessa assigna a «Ave Maria».
- Itaquy** — d. Hayde C. Sperinde, publica seu agradecimento e encommenda nove missas neste antuario.
- Guaranesia** — d. Anna Candida Pinheiro encommenda 3 missas por alma de seu filho Domingos Pinheiro e tambem publica o agradecimento de favores recebidos do mesmo donante.
- Juiz de Fóra** — A. Campos pede celebrar duas missas em acção de graças.
- Juquery** — d. Laudelina Jesus Salgado, pede celebrar uma missa a S. Benedicto. — d. Aquelina Jesus Salgado, em cumprimento de uma promessa, encommenda tres missas a varios Santos, sendo uma por alma do fallecido Laurindo.
- Itatiba** — M. G., agradecendo varios favores, encommenda uma missa e pede publicação.



SOBRE A MESA

El espíritu de Santa Teresa de Jesus. Bruno del Amo, editor. Madrid, calle de Toledo, 72.

Lindo e bem impresso volumesinho, é o que a Casa Editora oferece ao publico, com o nome de Espirito de Santa Thereza, feito todo com trechos escolhidos e tirados das obras da gloriosa doutora.

Este magnifico ramalhete thereziano será, sem duvida, de muito proveito para toda classe de pessoas, especialmente para religiozas.

□□□□□

La Bondad divina. A mesma Casa Editora.

A Bondade divina, segundo os grandes mestres, é um curioso livrinho cheio de palavras consoladoras para as almas timidas. Pensamentos e maximas dos Santos Padres distribuidos sabiamente para todos os dias do anno, pelo Rvmo. Pe. Bonifacio Sáinz. Tão feliz tem sido na escolha destes pensamentos e estão com tal ordem collocados, que bem poderia ser chamado este bello livro Balsamo consolador para todo o anno.

Não duvidamos terão os livros desta escolhida collectanea uma grande acceitação entre as pessoas religiozas.

□□□□□

Rumo ao casamento ou guia dos candidatos ao matrimonio; por J. Nysten. Livraria Selbach de J. R. da Fonseca. Porto Alegre.

Rumo ao casamento é, nos momentos presentes por que atravessamos, de uma actualidade incontestavel e os muitos thesouros de doutrina que encerra lhe garantem um grande successo editorial.

Todos os nossos jovens que se resolvem a formar um novo lar, necessitam d'um guia e d'um sabio conselheiro e poucos livros cumpriram e encheram melhor este officio que o livrinho Rumo ao casamento.

Todas as mães ás quaes inquieta o futuro das suas filhas e filhos deveriam procurar este livro e pol-o nas suas mãos, para desviar os muitos males e perigos que os ameaçam nestes tempos de frio materialismo. Muito e muito recommendamos a leitura de tão precioso livro.

P. D., O. M. F.



OBULO DE S. PEDRO

	Somma anterior	760\$600
Calza da Igreja		2\$000
Administração da «Ave Maria»		\$500
Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo		\$500
Barão do Amaral		1\$000
Parochia de Villa Mathias		45\$000
TOTAL		809\$600

Vinho Ausonia

Unico vinho recommendado por Exmos. Sars. Bispos Brasileiros para o Sto. Sacrificio da Missa

RUA BARAO DE TATUHY, 62
Telephone, Cld. 941 m S. PAULO
SEBASTIAO PRATT

Vinho Ausonia

E' o vinho recommendado por diferentes medicos para doentes e convalescentes

RUA BARAO DE TATUHY, 62
Telephone, Cld. 941 m S. PAULO
SEBASTIAO PRATT

CASA GUERRA Especialidade

em rendas, alyas e roquetes. Completo sortimento em linho, filó e rendas de algodão com imagens, galões para enteites, linho para toalhas e merinós para batinas e outros artigos do ramo a preços sem igual

RUA S. BENTO N. 86
Telephone, Central 853 S. PAULO

ATELIER DE PHOTOGRAVURA**G. TOMASONI****GLICHÉS em ZINCO e COBRE**

Para obras Illustradas, Catalogos, Revistas, Jornaes, etc.

Preços sem concorrência
Rua D. Francisco de Souza n. 14
S. PAULO
TELEPHONE, CIDADE 5865

A LUNETTA DE OURO

Officina de Esculptura, Encarnação, concerto de Imagens, Batinas, vestes sacerdotaes, artigos religiosos, Imagens, Harmonius, Oculos, Pince-nez, Binoculos, Optica, artigos fantasia

BALSEMAO & COMP.

Rua do Ouvidor, 123 - Caixa 1598 - Rio

CASA PIO X

Premiada na Exposição Nacional do Rio de Janeiro, 1908, com o Grande Premio

Sortimento completo, por atacado, de artigos para armadores e empresas funerarias — Estabelecimento e officinas de paramentos e bordados, imagens, rosarios, estampas, medalhas, etc. etc.

UNICO IMPORTADOR

do Vinho XERES para consagrar e do Vinho RIOJA tinto para a mesa

ARTHUR NAVAJAS

Successor de J. COLLAZOS & C.

RUA DIREITA N. 49

CAIXA, 1839 — TEL. Cent. 1476

ENDEREÇO TELEGR. «ARNAVA»

SÃO PAULO

Pede-se endereçar toda a correspondência para a Caixa Postal N. 1839

O que o doente sente com o uso do ELIXIR DE INHAME

Com o tratamento pelo ELIXIR DE INHAME, o doente experimenta uma grande transformação no seu estado geral; o apetite augmenta, a digestão se faz com facilidade (devido ao arsenico) a cor torna-se rosada, o rosto mais fresco, melhor disposição para o trabalho, mais força nos musculos, mais resistencia á fadiga e respiração facil. O doente torna-se florescente, mais gordo e sente uma sensação de bem estar muito notavel.



DEPURA - FORTALECE - ENGORDA

À venda em todas as Pharmacias e Drogarias do Brazil e Republicas Sul-Americanas.

Bibliotheca Popular

— DE —

JUSTINO MENDES

Só no mundo	2\$500
Pelos Campos do Materialismo	2\$000
Ben-Josias (o Bandido) 2.a edição seguida da Lyra das Selvas, colleção de poesias do mesmo autor	3\$000

Pelo correio mais 500 réis

Em venda na Administração da Ave Maria

CASA LEBERT

Artigos religiosos. — Officina de bordados e de paramentos. — Artigos para empresas funerarias

DAMASCOS, galões, gregas, rendas, cordões, borlas, franjas e passadores, dourados e prateados, entre fino e fino.—OHUVA PRATEADA E DOURADA; rosarios, medalhas, estampas, crucifixos.—CANOTILHO para bordar; lentejoulas, pedras de cores e perolas; folhas de estampas. — SACRAS com impressão preta e de cores. — LIVROS DE MISSA.

CALIOES, castiças, etc.

PRESEPEs de carton-pleve, completos e figuras avulsas

MISSAES ROMANOS, com o proprio do Rio de Janeiro, formato ln 4.º

PEÇAM CATALOGOS
LEBERT & COMP.

RUA S. BENTO, 3 (sobr.)

SÃO PAULO

Ender. Tel. TREBEL — C. POSTAL, 746

TELEPHONE CENTRAL, 3334

